

O gênero resumo de telenovela em sala de aula: propondo práticas de leitura, análise e compreensão do gênero no ensino fundamental

Erikson de Carvalho Martins¹ (UNEB)

Resumo:

O presente artigo apresenta uma proposta de sequência didática com o gênero resumo de telenovela para uma turma do 7º ano/6ª série do Ensino Fundamental, baseada nas teorias do ensino de língua materna por meio de sequências didáticas formuladas por Schneuwly e Dolz (2004). A escolha por esse gênero se deu por acreditar ser de fácil acesso e de bastante procura pelos educandos para obterem informações sobre os acontecimentos futuros do enredo das telenovelas a que assistem. Ademais, sendo meta da escola aproximar os conteúdos curriculares das vivências dos educandos, promovendo, assim, uma relação intrínseca entre teoria e prática, torna-se imprescindível que o trabalho com leitura e produção textual se deem a partir do estudo e produção de variados gêneros de esferas distintas com as quais os estudantes possuem contato. Assim, o presente artigo tem por objetivo apresentar uma proposta de trabalho com o gênero resumo de telenovela a fim de proporcionar aos educandos o desenvolvimento de suas capacidades de leitura, análise e compreensão das características do referido gênero. No corpo do trabalho, apresentamos, primeiramente, os fundamentos teóricos acerca dos gêneros textuais/discursivos e sua utilização como objetivos de ensino. Em seguida, fazemos a exposição da revisão bibliográfica acerca do gênero resumo em sua forma geral. Posteriormente, descrevemos a análise de dois resumos selecionados da telenovela Chiquititas. Após a análise, propomos uma sequência didática com o gênero resumo de telenovela. Adiante, discutimos teoricamente a proposta de trabalho apresentada e, por fim, tecemos as considerações finais acerca do estudo desenvolvido.

Palavras-chave: gêneros textuais, resumo de telenovela, sequência didática, leitura, análise, compreensão.

1 Considerações iniciais

Os estudos e pesquisas sobre os gêneros textuais/discursivos ganharam grande notoriedade nas últimas décadas, principalmente no que se refere à sua utilização como objeto de ensino para as práticas de leitura, produção textual e análise linguística no ensino de língua materna.

Esse fato se deu a partir da percepção de que a comunicação e interação verbal entre os seres humanos se dão basicamente a partir da construção e utilização de gêneros, conforme aponta Bakhtin (2003), pioneiro das pesquisas e teorias acerca dos enunciados relativamente estáveis, denominados por ele de gêneros discursivos.

Marcuschi (2008) corrobora as ideias de Bakhtin (2003) ao destacar que toda comunicação humana verbal se dá por meio dos gêneros, destacando ainda que o ensino por meio de gêneros não é uma atividade simples, uma vez que é necessário ao docente aprofundar os conhecimentos sobre as diversas pesquisas e teorias que existem sobre o assunto em várias partes do mundo.

Observa-se que a substituição do ensino dos tipos textuais pelos gêneros se deu pela verificação de que os gêneros contemplam em seu interior diversas sequências textuais (tipos), sendo umas mais predominantes que outras. Além disso, os gêneros representam a forma concreta de contato que os indivíduos possuem com práticas sociais cotidianas de leitura e escrita em diversas esferas sociais.

Dessa forma, em diferentes atividades do dia a dia, os indivíduos leem notícias, reportagens, poemas, resumos de novela, sinopses de livros e filmes, consultam bulas de remédio e manuais de instrução, fazem telefonemas, ouvem músicas, seguem receitas culinárias, escrevem bilhetes,

enviam torpedos SMS, mandam e-mails, etc. Assim, as mais diversificadas ações do ser humano em seu cotidiano se dão por meio da utilização e/ou produção de gêneros.

2 Os gêneros textuais/discursivos como formas de comunicação e interação social

Considerando a inter-relação entre texto e discurso, uma vez que o texto, como estrutura de organização do pensamento, representa a materialização do discurso enquanto produção de sentido, não faremos neste trabalho distinções entre gêneros discursivos e gêneros textuais. Como aponta Marcuschi (2008), o estudo dos gêneros engloba a análise do texto e do discurso, descrições da língua e pontos de vista da sociedade, além de questões relativas ao uso sociocultural da língua.

Como pressupostos teóricos, seguimos, prioritariamente, as discussões propostas por Bakhtin (2003), Marcuschi (2008) e Schneuwly e Dolz (2004), teóricos significativos do socioconstrutivismo, da linguística textual e da perspectiva sociodiscursiva, respectivamente, apresentando, ainda, algumas poucas contribuições de Miller (2012) e Bazerman (2006), que trazem contribuições da Sociorretórica para a concepção e compreensão dos gêneros.

Para Bakhtin (2003), todos os textos, orais ou escritos, apresentam características relativamente estáveis, as quais são empregadas pelo locutor de forma consciente ou não. Essas características configuram diferentes gêneros, que se caracterizam por três aspectos básicos que ocorrem simultaneamente: o tema, o modo composicional (estrutura) e o estilo (usos específicos da língua).

O estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas – e o que é de especial importância – de determinadas unidades composicionais: de determinados tipos de construção do conjunto, de tipos do seu acabamento, de tipos da relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva – com os ouvintes, os leitores, os parceiros, o discurso do outro, etc. (BAKHTIN, 2003, p. 266)

Quando o sujeito interage verbalmente, a opção pelo gênero não é totalmente espontânea, pois considera um grupo de coações produzidas pela própria situação comunicativa: o locutor, o assunto, o ouvinte e a finalidade da comunicação. Todos esses elementos condicionam as opções do emissor, que consciente ou não, decide por fazer uso do gênero mais apropriado àquela situação.

Segundo Marcuschi (2008) é impossível a comunicação verbal sem a utilização de algum gênero, uma vez que “toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero” (p. 154). Para o autor, os gêneros se referem a textos materializados em circunstâncias de comunicação da vida diária, que apresentam características sociocomunicativas definidas por sua composição funcional, objetivos do enunciador e estilos. O autor destaca que todo gênero possui forma, função, estilo e conteúdo e que a escolha pelo uso de um ou outro gênero se dá sempre por sua função e não pela forma.

Extrapolando a concepção bakhtiniana de “relativamente estáveis”, Marcuschi (2008) enfatiza que os gêneros não são modelos estagnados, estruturas rígidas, mas sim “formas culturais e cognitivas de ação social” (p.156), entidades dinâmicas concretizadas na linguagem. Nesse sentido, Miller (2012) corrobora a definição de gênero como forma de “ação social”, “artefato cultural”, que adquire significado a partir de uma situação e de um contexto.

1. O gênero se refere a uma categoria convencional de discurso baseada na tipificação em grande escala da ação retórica: como ação, adquire significado da situação e do contexto social em que essa situação surgiu. 2. Como ação significante, o gênero é interpretável por meio de regras; regras de gênero ocorrem num nível relativamente alto de uma hierarquia de regras para interações simbólicas. (MILLER, 2012, p. 39)

Dessa maneira, Miller (2012) expõe sua definição de gênero baseando-se mais na produção, no sujeito que desenvolve ação, do que na recepção. Segundo a autora, “tanto a produção como a

recepção são importantes ao se pensar o gênero como ação”¹, propondo uma análise de como o sujeito desenvolve sua ação e como responde a ela.

Marcuschi (2008) destaca ainda a utilização dos gêneros textuais/discursivos para além da interlocução humana, colocando-os como forma de controle e poder social. Para o autor, os gêneros validam os discursos produzidos pelos indivíduos e lhes dão prestígio, exercendo influência sobre os demais sujeitos.

Desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sociodiscursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social e de nosso poder social. Enfim: quem pode expedir um diploma, uma carteira de identidade, um alvará de soltura, uma certidão de nascimento, um porte de arma, escrever uma reportagem jornalística, uma tese de doutorado, dar uma conferência, uma aula expositiva, realizar um inquérito judicial e assim por diante? (MARCUSCHI, 2008, p. 162)

Dessa forma, o autor evidencia não apenas o aspecto comunicativo presente nos mais variados gêneros, mas sua forma de vida e ação, que molda a sociedade e a direciona a realizar determinadas atividades. Assim, reafirma sua concepção de língua enquanto “atividade sociointerativa de caráter cognitivo, sistemática e instauradora de ordens diversas na sociedade” (p. 163).

As ações linguísticas do cotidiano são sempre coordenadas por um grupo de fatores que operam no contexto situacional: quem elabora o texto, quem é o interlocutor, qual é o objetivo do texto e que gênero pode ser usado para que a comunicação alcance inteiramente seu objetivo. Portanto, os indivíduos fazem uso dos gêneros textuais que lhes foram transmitidos sócio-historicamente, o que não quer dizer que não seja possível transformar esses gêneros, ou criar outros, de acordo com as novas necessidades de interação verbal que surgem. Bakhtin (2003) já dizia que os gêneros se unem parcialmente e se penetram mutuamente para criar novos gêneros.

Os gêneros textuais/discursivos fazem parte do contexto linguístico, cultural e social dos indivíduos. A didatização dos gêneros pela escola e sua transformação em objetos de ensino exigem dos educadores um cuidado especial para não apagarem os educandos enquanto sujeitos sociais, que utilizam a linguagem como ferramenta de interação social. Em grande parte das escolas, a produção textual se destina para fins de avaliação do professor. Os estudantes são levados a produzirem textos (redações) para que o professor atribua uma nota, sem nenhuma preocupação com o desenvolvimento das capacidades linguísticas dos educandos para as diversas situações sociais.

Bazerman (2006) discorre sobre o esvaziamento do significado das atividades envolvendo gêneros em sala de aula, destacando que as produções de gêneros na escola se tornaram simples exercícios formais. De acordo com o autor, torna-se imprescindível que os educadores tornem suas aulas mais dinâmicas a partir do trabalho com gêneros conhecidos pelos alunos em suas diversas práticas sociais, levando em conta o desejo dos educandos em participar de novas situações discursivas, levando-os a conhecerem e produzirem novos gêneros.

Consoante o autor, o sucesso do trabalho com gêneros em sala de aula dependerá das estratégias e atividades selecionadas pelo professor, que deve proporcionar aos educandos um lugar ativo na construção do seu conhecimento, possibilitando-lhes o contato com novos ambientes discursivos a fim de ampliar suas capacidades linguísticas para além das práticas estritamente escolares.

Assim, o ensino de língua materna alicerçado em gêneros textuais/discursivos contribui de maneira significativa para o desenvolvimento das capacidades linguísticas e discursivas dos alunos,

¹ MILLER, C.; BAZERMAN, C. **Bate-papo Acadêmico: Gêneros Textuais**. DIONÍSIO, Angela Paiva; MILLER, Carolyn; BAZERMAN, Charles; HOFFNAGEL, Judith (orgs.). Disponível em: <<http://www.nigufpe.com.br/batepapoacademico/bate-papo-academico1.pdf>> Acesso em 23 de Outubro de 2013.

permitindo-lhes fazer uso da linguagem para interagirem e participarem de maneira eficaz das diversas situações comunicativas e demais práticas sociais.

3 Produção e circulação do gênero resumo em alguns domínios discursivos

Por falta de uma bibliografia específica acerca do gênero resumo de telenovela, fazemos nesta seção uma breve revisão das produções que existem sobre o gênero resumo, em linhas gerais, produzido, em grande parte, nas esferas jornalística e acadêmica.

Segundo Costa (2008) o resumo se refere a um gênero produzido a partir da redução de outro texto, oral ou escrito, mantendo-se a(s) sequência(s) textual(is) predominante(s) do texto resumido, de maneira coerente e concisa. Corresponde a uma exposição sucinta, que pode ser feita a partir de um texto, livro, filme, peça de teatro, telenovela, dentre outros trabalhos.

Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2005) afirmam que os resumos são gêneros de grande circulação social e aparecem em diversas situações comunicativas do cotidiano, apresentando informações retiradas e resumidas de outros textos orais ou escritos. As autoras destacam que os diferentes tipos de resumo que existem são produzidos levando-se em conta os seguintes aspectos: o contexto de produção, o conteúdo temático, a organização textual e os mecanismos de textualização. Para Salete (2006, p. 01) “‘resumo’ é um nome comum atribuído a gêneros distintos, os quais são determinados pelas diferentes características discursivas e finalidades sociais a que se destinam”.

Marcuschi (2008) cita variados tipos de resumo produzidos em domínios discursivos diferentes, conforme se verifica a seguir: a) domínio instrucional (científico, acadêmico e educacional): **resumos de artigo de livros, resumos de livros, resumos de conferência**, dentre outros; b) domínio jornalístico: **resumo de novelas, resumo de filmes, resumos de peças teatrais**, etc.

Com relação aos resumos produzidos no domínio jornalístico, Costa (2008) destaca que o resumo e a sinopse possuem função enunciativa e características semelhantes, pois ambos apresentam o conteúdo de forma rápida e concisa, dando ao leitor noções gerais do texto na íntegra. Entretanto, a sinopse se destina à apresentação prévia de um objeto cultural, antecipando informações sobre a obra.

As diferenças entre resumo e sinopse dizem respeito ao local de produção e ao produtor do texto. O resumo geralmente é produzido por outra pessoa que não o dono do trabalho original, sendo também publicado separadamente. A sinopse é uma visão geral do objeto, escrita pelo autor ou por um redator do suporte (revista ou livro) onde o texto é publicado, aparecendo, geralmente, entre o título e o texto.

Prestes (2005) sinaliza que, como gênero acadêmico, o resumo pode ser classificado em três tipos: a) **resumo indicativo**: Apresenta os pontos principais do texto, sem aprofundar em aspectos qualitativos e quantitativos; b) **resumo informativo**: Traz informações suficientes sobre o texto-base, possibilitando ao leitor a escolha de ler ou não o texto integral; c) **resumo crítico** (resenha ou recensão): Expõe, além da síntese das informações, uma avaliação da obra. Nesse tipo de resumo são apresentados interpretações, comparações e julgamentos do texto original.

Assim, o resumo representa um gênero produzido em diversas esferas da atividade humana, com finalidades distintas, tendo como característica central a exposição breve de informações presentes em um texto original, mantendo o ponto de vista do autor e conservando o tipo textual predominante. Os variados tipos de resumo que circulam na sociedade são bastante explorados nas escolas e universidades, a fim de promover uma melhor compreensão de leitura e aprimoramento da capacidade de síntese, além de possibilitar o contato dos estudantes com práticas sociais de uso da linguagem.

4 Uma possível análise do gênero resumo de telenovela

Os gêneros resumos de telenovela² são próprios do domínio discursivo jornalístico e apresentam de maneira concisa os acontecimentos que virão na(s) próxima(s) semana(s) acerca do enredo da telenovela. Pode-se observar a existência de dois tipos de resumo de telenovela: um que expõe de forma geral uma síntese dos acontecimentos diários de cada capítulo; e outro que apresenta um resumo um pouco mais detalhado, com caráter prospectivo, dos episódios para a(s) próxima(s) semana(s), envolvendo apenas um ou mais personagens do mesmo núcleo ou pertencentes a núcleos diferentes.

O resumo de telenovela é de responsabilidade da própria emissora. Portanto, os editores dos suportes (revistas e sites) não se responsabilizam por eventuais alterações no enredo da história. O gênero resumo se destina a leitores que acompanham a telenovela e possuem familiaridade com os elementos da narrativa: personagens, espaço e tempo. Além de apresentar uma síntese dos próximos episódios, o gênero resumo de telenovela objetiva despertar a curiosidade do leitor/telespectador para que continuem seguindo a trama.

A linguagem mista utilizada nos resumos de telenovela possibilita ao leitor o contato com o texto verbal, de forma predominante, e com o texto não verbal, por meio de imagens das cenas da telenovela, acompanhadas com respectivas legendas. Quanto à linguagem, são escritos com o uso do registro formal e a escolha do léxico corresponde ao próprio enredo da história, levando-se também em consideração o perfil dos interlocutores.

Com relação à estrutura, os resumos variam de acordo com seu tipo. O resumo do capítulo da telenovela apresenta uma estruturação simples, com poucas proposições de sequências textuais narrativas. Por sua vez, o resumo detalhado de caráter prospectivo expõe mais proposições e uma estruturação mais completa de sequências narrativas, apresentando a situação inicial, a complicação, o clímax e o desfecho do episódio.

É importante destacar que o leitor que por ventura não seja telespectador da novela terá dificuldades de compreensão do resumo do capítulo, uma vez que as personagens e situações não são bem descritas e detalhadas. Por outro lado, poderá sentir menos dificuldades de compreensão do resumo detalhado acima descrito, pois apresenta de forma mais contextualizada as ações dentro de uma estrutura narrativa convencional.

Faremos a seguir uma análise de dois resumos de telenovela retirados da revista *Guia da TV*, Ano 7, nº 339, p. 22, de 26 de setembro de 2013. Os dois resumos discorrem sobre a telenovela *Chiquititas*, remake da emissora SBT, lançada e exibida desde 15 de julho de 2013. Observe, a seguir, os resumos:



Figura 01: Resumo da telenovela *Chiquititas* (SBT), Revista Guia da TV, nº 339, p. 22.

CAPÍTULOS DA SEMANA

De 30/9 a 4/10

SEGUNDA

Pata conta pra Mili que Rafa, Binho e Mosca saíram escondidos do orfanato pra procurar Ana e Tati, que fugiram pra tentar garantir a permanência da mascote Pipoca no local. Tati e Ana entram pela porta do orfanato e os meninos entram pela cozinha. Ana e Tati explicam que Pipoca ficará morando com uma mulher muito boazinha que conhecerem. José Ricardo e Cintia entram no orfanato. As crianças se encantam por Cintia.

Figura 02: Resumo da telenovela *Chiquititas* (SBT), Revista Guia da TV, nº 339, p. 22.

² É importante estabelecer as diferenças que existem entre novela e telenovela. A primeira diz respeito à composição literária do gênero romance, porém mais curta que este e mais desenvolvida que o conto. A segunda corresponde à novela transmitida em capítulos diários pela televisão. (BECHARA, 2011)

Na parte superior da página onde se encontram os dois resumos, é possível observar uma identificação da telenovela, constando nome, emissora, horário de exibição e classificação etária. A figura 01 exemplifica um tipo de resumo de telenovela mais detalhado, uma vez que apresenta uma síntese mais minuciosa das ações que ocorrerão em um episódio, envolvendo apenas algumas personagens de um núcleo da trama – Mili, Carol e algumas crianças. É possível perceber também que nesse tipo de resumo há a apresentação do nome dos atores com suas respectivas personagens, acrescentando, assim, mais detalhes ao texto. Já a figura 02 representa o resumo de um capítulo da telenovela, expondo em linhas gerais os principais acontecimentos do dia. Os nomes das personagens (Mili, Rafa, Mosca, Ana, Binho, etc.) são apenas citados dentro das ações previstas para ocorrerem no capítulo, que por sua vez são descritas brevemente.

Pode-se observar em ambos os resumos a presença predominante da linguagem verbal por meio do texto escrito. Entretanto, o primeiro resumo se diferencia do segundo pela utilização da linguagem não verbal, apresentando uma imagem com legenda de uma cena do episódio sobre o qual o resumo discorre – a primeira menstruação da personagem Mili.

Os resumos são escritos com o registro formal, porém, em alguns momentos, apresentam termos que configuram o nível informal da linguagem, como a expressão “ficando mocinha”. Observa-se que o uso do referido termo condiz com o enredo da história e faz parte do contexto do público para o qual se dirige – crianças e adolescentes. Por isso, a escolha e a utilização dessa expressão não foram feitas por acaso, mas com objetivo determinado de situar o público no contexto da telenovela e despertar nele o desejo de assisti-la.

Com relação ao uso do tempo verbal, é possível perceber diferenças entre os resumos de telenovela analisados. No primeiro resumo, os verbos e locuções verbais, em sua maioria, encontram-se conjugados no futuro do presente do indicativo (vai ficar, correrá, ficarão, temerá, irá, contará). O uso desse tempo verbal adequa-se com exatidão ao gênero produzido, visto que o resumo de telenovela, nesse caso o mais detalhado e de caráter prospectivo, apresenta fatos que ocorrerão na(s) próxima(s) semana(s).

No segundo resumo, que se refere à síntese do capítulo, são empregados, em grande parte, verbos e locuções verbais no presente do indicativo (conta, entram, explicam, encantam). Nesse caso, a utilização desse tempo verbal se deu pelo fato do resumo se referir a um capítulo da semana em que foi disponibilizado pela emissora e publicado pela revista, situando, assim, o resumo no tempo de disponibilização, publicação e divulgação.

Estruturalmente, o primeiro resumo apresenta-se bem mais completo, seguindo a estrutura normal de textos com predominância de sequências narrativas. Apresenta situação inicial (Mili está crescendo), complicação (Mili acorda com uma mancha vermelha em seu short - menstruação), clímax (Mili se recusa a nadar na piscina e sai correndo) e desfecho (Carol conversa com Mili, que se acalma e decide contar para as meninas e meninos sobre o ocorrido). Nesse caso, percebe-se que o gênero resumo mantém as sequências textuais do texto-base, o roteiro da telenovela. No segundo resumo analisado, as proposições são mais simples e diretas, com apresentação de fatos isolados, sem demarcação precisa de situação inicial, complicação, desfecho e clímax. Portanto, apenas o leitor que acompanha a telenovela e conhece seus elementos poderá fazer uma leitura com boa compreensão desse tipo de resumo. É interessante observar ainda que por terem um caráter de síntese, ambos os resumos expõem seu conteúdo em apenas um parágrafo.

De acordo com as relações transtextuais apontadas por Gérard Genette (1982, *apud* GUIMARÃES, 2013), pode-se dizer que ambos os resumos apresentam a intertextualidade, pois mantém uma relação de copresença com outro texto - o roteiro da telenovela Chiquititas. O primeiro resumo, além da intertextualidade, possui a paratextualidade, representada por meio do título (Mili fica mocinha) e da legenda (Carol explica para Mili que ficar menstruada é normal). No segundo, o paratexto refere-se somente à identificação do dia da semana - segunda.

Com relação à progressão temática, os dois resumos apresentam progressão com tema constante e progressão por tematização linear, sendo a primeira predominante. Em algumas proposições do primeiro resumo, como, por exemplo, “**Mili** está crescendo (...)”, “Tudo começará

quando a **chiquitita** perceber (...)", "**Desesperada, ela** correrá (...)", ocorre a progressão com tema constante, uma vez que por meio de catáforas o mesmo tema é retomado. Como exemplificação da progressão por tematização linear, tem-se no segundo resumo as proposições "Pata conta para Mili que Rafa, Binho e Mosca saíram (...) para procurar **Ana e Tati**" e "**Tati e Ana** entram pela porta do orfanato (...)", em que o rema (Ana e Tati) da primeira proposição torna-se o tema (Tati e Ana) da segunda.

Dessa forma, após apresentação de uma possível análise do gênero resumo de telenovela, apresentaremos na próxima seção uma proposta de trabalho com leitura, produção textual e análise linguística em sala de aula do Ensino Fundamental com os resumos aqui analisados.

5 O gênero resumo de telenovela em sala de aula do ensino fundamental – uma proposta de sequência didática

Schneuwly e Dolz (2004) definem como sequência didática um conjunto de atividades e procedimentos metodológicos organizados de forma sistemática para o trabalho com gêneros orais e escritos. Para os autores, a proposta de trabalho com sequências didáticas possibilita a criação de situações concretas de comunicação e interação, permitindo que os educandos construam conhecimentos sobre o objeto de estudo (o gênero em questão) e desenvolvam habilidades para a sua compreensão e produção.

Não sendo o resumo de telenovela um gênero típico de produção textual, mas sim de leitura, apresentamos, a seguir, uma proposta de sequência didática de leitura, análise e compreensão do gênero para o trabalho em uma turma de 7º ano/6ª série do Ensino Fundamental, tendo como ponto de partida os resumos da telenovela Chiquititas analisados na seção anterior.

A sequência didática, proposta a seguir, com o gênero resumo de telenovela, possui como objetivos: a) conhecer as características do gênero resumo de telenovela (finalidade, estrutura, linguagem, suporte, perfil dos interlocutores, contexto de produção e circulação); b) verificar, analisar e discutir os aspectos de alguns resumos de telenovela trazidos pelos alunos; c) socializar as análises feitas com a turma.

Aula 01 e 02 – Apresentação da situação e do gênero

a) O professor iniciará a aula fazendo os seguintes questionamentos aos educandos: "Vocês gostam de assistir novelas?", "Quais as novelas que vocês mais gostam?", "Já leram resumos de novelas em sites e revistas para saberem o que vai acontecer nos próximos capítulos?", "Vocês costumam comprar revistas e acessar sites para lerem os resumos de sua novela preferida?"

b) Após as discussões iniciais, o professor distribuirá cópias dos resumos da telenovela Chiquititas para os estudantes e fará as seguintes perguntas: "Vocês conhecem e assistem a telenovela Chiquititas?", "Já leram algum resumo dessa novela?", "Assistiram aos fatos da telenovela à qual os resumos se referem?". Em seguida o professor fará, com a ajuda de alguns alunos, a leitura dos dois resumos da telenovela, o geral e o específico que se refere a apenas um capítulo.

c) Após a leitura dos resumos, o professor levantará para os estudantes questões que se referem às características dos resumos de telenovela: "Qual a finalidade/objetivo desses resumos?", "Onde vocês acham que esses resumos foram publicados?", "Em que outros locais podemos encontrar publicações de resumos de telenovela?", "Que nível de linguagem foi utilizado para produzir esses resumos? Formal ou informal?", "Quem produz resumos desse tipo?", "Quem são os leitores de resumos de telenovela?". É importante destacar que o professor deverá ouvir com atenção as respostas dos alunos, permitir que discutam entre eles sobre as questões propostas e ajudá-los a chegar às respostas mais adequadas.

d) Posteriormente, o professor deverá pedir que os alunos observem e comparem a estrutura dos dois textos, levantando semelhanças e diferenças entre eles. Depois, proporá as seguintes questões: "O que os dois resumos possuem de semelhante?", "Quais as diferenças entre eles?", "Os resumos apresentam um ou mais parágrafos?", "Qual deles é mais resumido e qual é mais

detalhado, apresentando mais características?”, “Qual deles se aproxima da estrutura de um conto ou de outra narrativa, contendo situação inicial, complicação, clímax e desfecho?”, “Por que será que o outro resumo não apresenta essa estrutura?”, “Qual o papel da imagem e da legenda em um desses resumos?”. Nesse momento, o professor deve chamar a atenção dos alunos para a apresentação de períodos curtos no resumo, com poucas orações, a fim de garantir sua capacidade de síntese.

e) Com relação ao léxico, o professor deverá questionar aos educandos se conhecem as palavras que foram empregadas nos resumos e se desconhecem o significado de algum vocábulo. Em caso de desconhecê-lo, é interessante que o professor proponha um trabalho de busca de significados no dicionário. Nesse momento, poder-se-á ainda questionar aos estudantes se sentiram alguma dificuldade para compreender a leitura dos resumos. Além disso, o professor deverá explicar aos educandos o conceito de anáfora e sua importância para retomar termos expressos anteriormente e manter a progressão do texto, exemplificando-a com passagens dos resumos.

f) Partindo para uma análise dos tempos verbais empregados nos resumos, o professor deverá fazer as seguintes perguntas aos educandos: “Os dois resumos foram escritos utilizando o mesmo tempo verbal?”, “Que tempo verbal predomina na escrita de cada resumo?”. Após os alunos conseguirem identificar que os resumos foram escritos em tempos verbais diferentes, o professor deverá fazer com que eles levantem hipóteses sobre por que esses resumos apresentam essas diferenças com relação ao tempo dos verbos.

g) Após a leitura e identificação das características do gênero resumo de telenovela, o professor solicitará aos educandos que coletem os resumos dados no caderno para uma posterior utilização e façam algumas anotações, em forma de tópicos, sobre o que aprenderam nas aulas sobre o gênero, destacando sua finalidade, interlocutores, estrutura, linguagem, suporte de veiculação, etc. Para a próxima fase do trabalho, o professor deve solicitar que os estudantes assistam a um capítulo de sua telenovela preferida e anotem todas as ações ocorridas na trama nesse dia.

Observação: Para o sucesso dessa primeira fase da sequência didática (apresentação da situação e de identificação das características do gênero), é necessário que os alunos já tenham visto os conteúdos **tempos verbais, estrutura da narrativa e frase, oração e período**. Em caso contrário, antes de iniciar o trabalho com o gênero, o professor deve fazer a exploração desses conteúdos.

Aula 03 e 04 – Análise de resumos de telenovela

Observação: O professor deverá providenciar, antecipadamente, diversas revistas de novelas da atual semana de realização do trabalho de análise do gênero. Deverá solicitar que os alunos tragam cartolinas, cola, canetinhas coloridas e outros materiais.

a) O professor iniciará a aula fazendo uma revisão do conteúdo trabalhado nas aulas anteriores (o gênero resumo de telenovela e suas características). Após ter verificado que os alunos realizaram a atividade indicada para casa, o professor solicitará que se reúnam em equipes de 03 componentes de acordo com a telenovela assistida. Em seguida, entregará as revistas para os estudantes e orientará que procurem nas revistas os resumos correspondentes ao capítulo da telenovela sobre o qual fizeram suas anotações, a fim de estabelecer comparações entre os resumos e os dados coletados.

b) Para uma melhor análise dos resumos de telenovela pesquisados, o professor anotarà no quadro as seguintes questões para que os alunos reflitam, examinem e avaliem os textos: “Os resumos que trouxeram, apresentam caráter de síntese?”, “Os resumos trazidos por vocês contemplam todas as ações observadas no capítulo?”, “Utilizam períodos curtos com poucas orações em suas produções?”, “Utilizam o tempo verbal adequado para o gênero resumo?”, “A linguagem empregada na produção do gênero está adequada ao perfil do interlocutor?”, “Os produtores do resumo fazem o uso de anáforas para retomar termos anteriores e manter a progressão dos textos?”, dentre outras questões. Os estudantes devem anotar todos os aspectos observados em seu caderno para a realização da próxima atividade.

c) Terminadas as análises, o professor solicitará que cada equipe recorte o resumo da telenovela das revistas, colem no centro da cartolina e escrevam acima dele o título “**Análise do resumo do capítulo da telenovela ‘X’ – DD/MM (Dia/Mês)**”. Na cartolina, os educandos deverão produzir um esquema para a socialização das análises feitas, transcrevendo-as para o papel em forma de tópicos que se ligam ao resumo por meio de setas, como exemplifica a imagem a seguir:



Figura 03: Exemplo de esquema para apresentação da análise do gênero resumo de telenovela

Aula 05 e 06 – Socialização das análises dos resumos de telenovela e avaliação do desenvolvimento das atividades

a) Concretizada a produção dos esquemas, os educandos deverão se organizar em círculo para a socialização das análises feitas.

b) Cada equipe deverá ir à frente, afixar na lousa o esquema produzido e apresentar para a turma a análise do resumo da telenovela escolhida.

c) Após as socializações, o professor tecerá comentários pertinentes sobre as apresentações e solicitará que os estudantes façam oralmente uma autoavaliação do aprendizado e dificuldades enfrentadas durante o desenvolvimento das atividades. Por meio dessa autoavaliação, o professor poderá aprimorar a elaboração e aplicação de outras sequências didáticas para o trabalho com outros gêneros.

7 Considerações finais

São infinitos e variados os gêneros textuais/discursivos produzidos nas diferentes esferas da sociedade, com os quais os educandos mantêm relações de leitura e escrita em seu cotidiano. Dentre os variados gêneros, pode-se citar a notícia, a reportagem, o anúncio publicitário, a bula de remédio, o manual de instrução, o resumo de telenovelas, o horóscopo, o e-mail, o blog, o SMS, dentre muitos outros.

Por essa razão, esses gêneros têm se tornado objetos de ensino nas aulas de língua materna com o objetivo de desenvolver nos educandos capacidades de compreensão de leitura e produção textual de variados gêneros em diferentes domínios discursivos, a fim de que eles possam agir e interagir em seu meio social por meio da linguagem.

Dessa forma, o presente artigo apresentou uma proposta de sequência didática com o gênero resumo de telenovela, uma vez que representa um gênero de fácil acesso e muito procurado pelos alunos, que buscam acompanhar os futuros acontecimentos de suas novelas prediletas. Por meio da sequência didática proposta com dois resumos da telenovela Chiquititas, os alunos podem analisar as características do gênero, como finalidade, contexto de produção, perfil dos interlocutores,

linguagem, estrutura, dentre outras, além de analisarem resumos de outras telenovelas para circulação dentro e fora do contexto escolar.

Assim, espera-se que a sequência didática aqui apresentada seja apenas uma sugestão de trabalho efetivo com a linguagem por meio de um gênero de bastante circulação como o resumo de telenovela. É importante destacar que as discussões e atividades apresentadas podem ser aprimoradas a depender do contexto e perfil dos educandos, sem perder de vista que o trabalho com os gêneros textuais/discursivos tem como objetivo tornar os estudantes bons leitores e produtores de texto, capazes de se adequarem com eficiência às diversas práticas sociais de leitura e escrita.

Referências

- BAKHTIN, M. **O problema dos gêneros discursivos**. In: Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Org. DIONÍSIO, A. P. e HOFFNAGEL, J. C. São Paulo: Cortez, 2005.
- BECHARA, E. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.
- CHIQUITITAS – Capítulos da semana. **Revista Guia da TV**, São Paulo, Ano 7, nº 339, p. 22, set. 2013.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- GUIMARÃES, E. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2013.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **O resumo escolar: uma proposta de ensino do gênero**. *Signum: estudos da linguagem*, Universidade Estadual de Londrina. PR, n.8 (1), p. 89-101, jun. 2005.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MILI fica mocinha. **Revista Guia da TV**, São Paulo, Ano 7, nº 339, p. 22, set. 2013.
- MILLER, C. **Gênero Textual, Agência e Tecnologia**. Org. DIONÍSIO, A. P. e HOFFNAGEL, J. C. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- PRESTES, M. L. de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3.ed. São Paulo: Rêspel, 2005.
- SALETE, M. **Gênero(S) resumo na perspectiva bakhtiniana**. Disponível em: <www.celsul.org.br/Encontros/06/Individuais/84.pdf> Acesso em 30 de outubro de 2013.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro).

ⁱAutor

Erikson de Carvalho MARTINS, Mestrando do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS
 Universidade do Estado da Bahia – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – Campus V
 (eriksoncem@hotmail.com)